

Sydney- Austrália o português Manuel da Costa que cuida do órgão há 31 anos alerta...

Uma luta para encontrar o conservador do “grande órgão no Town Hall”

O português, Manuel da Costa que há 31 anos deixou Portugal para trabalhar no restauro do Grande Órgão no Town Hall de Sydney, tendo-lhe sido confiada a conservação do mesmo instrumento há 21 anos, luta agora contra a indiferença da Câmara de Sydney, na escolha do seu substituto, uma vez que está prestes a deixar aquele cargo, pois tem já 72 anos de idade, embora continue disposto a continuar por mais algum tempo na preparação do seu sucessor...

Em 1980, Manuel da Costa foi convidado por essa firma, R.H.Pogson Pty.Ltd. de Sydney, para ajudar na conclusão do restauro, que durou ainda mais de dois anos, seguindo-se as afinações de rotina e manutenção até 1989, por conta da mesma firma. No final do ano de 1989, em Novembro, tendo R.H.Pogson renunciado ao seu contrato para a manutenção, foi então contratado quem mais conhecimentos e habilitações tinha para cuidar na continuação da manutenção e conservação daquele precioso órgão.

Dinastia de organeiros

Daí surgiu o termo de “Dinastia” dos organeiros que tendo trabalhado com eficiência e profissionalismo durante tantos anos, se foram sucedendo, até que agora ninguém



Manuel Costa o organeiro

tenha mostrado interesse em dar seguimento a essa “Dinastia”. Este belíssimo e grandioso instrumento construído na Inglaterra nos anos 1880, por uma conceituada firma, depois de lá ter sido experimentado, foi desmontado, transportado para Sydney e ali montado num espaço previamente designado, que acusticamente faz parte das condições sonoras do órgão. Este espaço tem sofrido algumas alterações ao lon-

go do tempo, sem que aparentemente tenha sido afectado acusticamente. O instrumento em si, encontra-se quase no seu estado original e visual, desde há cerca de 60 anos para cá. Tendo caído em decadência por falta de atenção (não sabemos se da Câmara ou qualquer outra razão) durante algum tempo anterior a 1973, foi então restaurado por uma firma local, cujo organeiro tinha trabalhado nesse instrumento com o seu antecessor.

Segundo Manuel Costa “sem querer desapreciar ninguém, e muito menos criticar outros organeiros, ou supostos organeiros australianos nessa época de 1980 a 1990, nenhum quis aceitar a enorme responsabilidade de manter nas melhores condições de funcionamento e afinação um órgão daquelas dimensões e características”.

Algumas das alterações feitas antes do último restauro que terminou em 1982, quando foi ajustada a tonalidade para os “A440 Hz pitch” da afinação original (que não permitia acompanhar outros instrumentos), teriam sido menos convencionais no respeitante ao material empregado no alongamento dos tubos sonoros que se encontram na fachada. Estes alongamentos feitos de metal galvanizado, provocavam ruídos indesejáveis quando esses tubos produziam som, sem que no entanto alguém se quisesse sentir incomodado com tal anomalia!”

E adianta “aproveitando a limpeza geral do órgão e dos seus quase 9.000 tubos, após as grandes obras feitas no “Centennial Hall”, que deu origem a que grande quantidade de pó se alojasse no órgão, esses tubos “deficientes” foram devidamente reparados, assim como a afinação foi feita com mais precisão, o que não

acontecia desde a dita modificação até esta ocasião”

Trabalho profissional

Esse trabalho da responsabilidade e execução de Manuel da Costa, foi notado e apreciado não só por organistas australianos como por organistas e organeiros estrangeiros que visitaram e tiveram ocasião de usarem esse famoso instrumento.

Terminando a “Dinastia” sem que a Câmara tivesse atendido aos conselhos do organeiro em vias de deixar o trabalho por limite de idade, Manuel Costa diz-nos” surge o oportunismo, e arditosamente procuram quem lhes possa dar apoio nos seus intentos.

Não olhando a meios, procuram ignorar toda a dedicação, profissionalismo e competência, de quem até à data tem mantido aquele instrumento nas melhores condições de funcionamento e conservação”

Preveno uma situação difícil para a futura integridade do “Grand Organ”, o actual conservador, Manuel da Costa, em 8 de Janeiro de 2011, alertou a Presidência da Câmara para a irresponsabilidade de alguns dos seus burocratas que agiram e continuam a agir, inconscientemente ou intencionalmente, em desfavor e pondo em risco um “Tesouro Nacional”, propriedade de uma Nação e não privatizado pela Câmara de Sydney.

Dispensa de serviços

Em 8 de Fevereiro de 2011, foi dada a conhecer verbalmente a Manuel da Costa, que os seus serviços iriam ser dispensados, demonstrando assim a retaliação tomada pela Câmara em resposta ao alerta que havia sido enviado à Pre-



O tesouro nacional o “Grande órgão no Town Hall de Sydney”



Nos seus trabalhos de afinação

sidência. E refere-nos “assim funciona um sistema composto de desonestos e arditos oportunistas, de que pela detenção do Poder, se aproveitam em benefício próprio, em vez dos interesses Comunitários e Nacionais.

Em 1 de Março de 2011, ficou finalmente terminada a luta em desfavor de quem profissional e honestamente conseguiu manter por 31 anos um prestigioso trabalho, com inveja de quem na ocasião e no presente, não tinha e continua a não ter capacidade profissional, e muito menos ética e honestidade, para continuar um trabalho sempre feito com a dedicação e o respeito merecido a um Tesouro Nacional”

Registe-se que tendo Ma-

nuel da Costa completado os 65 anos de idade, ocasião para a sua aposentação, foi-lhe pedido que continuasse no seu reconhecido trabalho, até que fosse encontrado alguém com capacidade que com ele trabalhasse e a quem ele instrísse para cuidar do “Grand Organ” com a mesma competência e dedicação.

Compreendendo a situação, e no interesse da preservação do que lhe havia sido confiado, Manuel da Costa acedeu ao pedido, solicitando à Câmara que fosse procurado o seu sucessor. Quando este fosse encontrado e estivesse devidamente preparado para prosseguir aquele trabalho, pediria então a resignação para a sua aposentação.